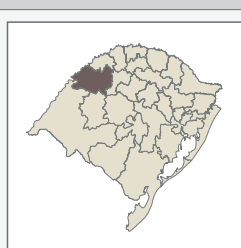




Perfil

Socioeconômico

COREDE



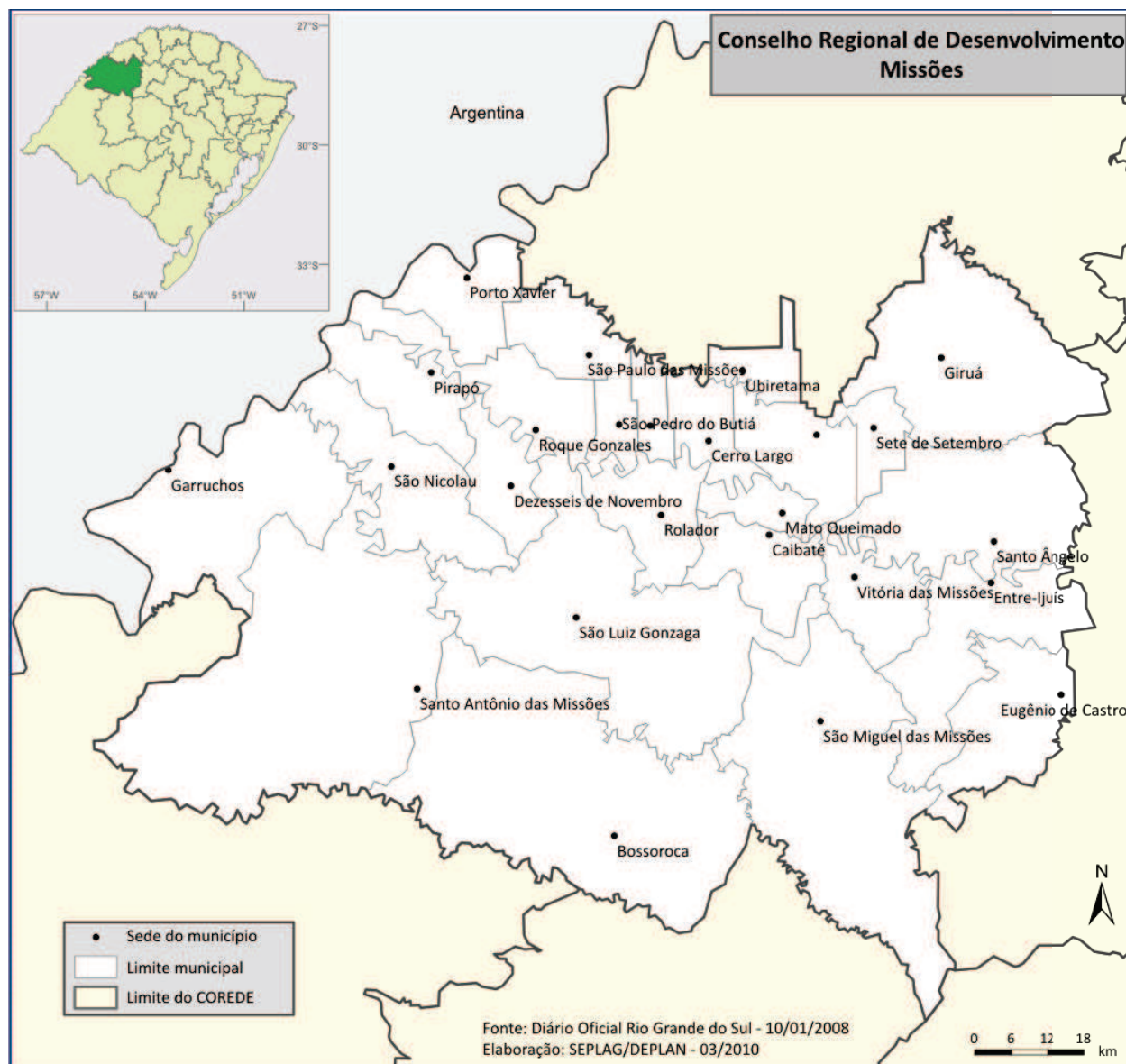
Missões



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico

COREDE Missões



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori

Governador

José Paulo Dornelles Cairoli

Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch

Secretário

José Reovaldo Oltramari

Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargnin

Diretor

Carla Giane Soares da Cunha

Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê

Bruno de Oliveira Lemos

Grazieli Testa

Marco Antonio Rey Zanella

Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira

Antonio Paulo Cargnin

Carla Giane Soares da Cunha

Irma Carina Brum Macolmes

Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO	8
1.1. Introdução	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais	9
1.3. Características econômicas	15
1.4. Características da infraestrutura	19
1.4.1. Infraestrutura de transportes	19
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações	21
1.5. Condições ambientais e de saneamento	22
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO	31
2.1. Aumento da produtividade da agropecuária e desenvolvimento de agroindústrias	31
2.2. Fomento ao turismo regional	31
2.3. Qualificação dos indicadores sociais	32
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL	33
3.1. Qualificação da infraestrutura de transportes	33
3.2. Baixos indicadores de saneamento	33
3.3. Secas e estiagens periódicas	33
3.4. Mudanças na estrutura etária da população e migrações.....	33
4. ANEXOS.....	34



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total e hierarquia urbana no COREDE Missões	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual dos COREDEs 2000-2010	11
Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Missões 2000-2010	12
Figura 4: Mapa do IDESE dos municípios do COREDE Missões – 2012	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Missões – 2012	16
Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Missões – 2012	17
Figura 7: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Missões	20
Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Missões.....	23
Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Missões – 2010	25
Figura 10: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Missões – 2010	26
Figura 11: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Missões – 2010	28



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Missões foi criado em 1991 e integra a Região Funcional 7¹. É composto por vinte e cinco municípios: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

O COREDE Missões está localizado na fronteira do Brasil com a Argentina. Embora possua proximidade física em relação ao território vizinho, não apresenta uma economia integrada com a região de fronteira argentina, contribuindo para isso a falta de infraestrutura rodoviária de ligação na área separada pelo Rio Uruguai². No período 2000-2010, foi o COREDE com menor taxa de crescimento populacional no Estado, perdendo população. Isso parece estar relacionado à falta de dinamismo econômico da Região.

O COREDE possui uma base econômica mais voltada à Agropecuária em relação à média estadual, com pouca participação da Indústria. Na Agropecuária, se destacam a criação de bovinos e suínos, além do cultivo do milho, do trigo e da mandioca. A Indústria, pouco significativa, está ligada ao beneficiamento de produtos primários. Outro importante ativo da Região é o turismo histórico e cultural.

Nos indicadores sociais, a saúde e a geração e apropriação de renda se encontram em níveis preocupantes. A educação se encontra em posição melhor, embora detenha importante percentual de população adulta com Ensino Fundamental incompleto.

A infraestrutura de transportes apresenta deficiências no modal rodoviário, com cinco municípios ainda sem acesso asfáltico. O modal hidroviário é subaproveitado, pois possui potencialidades, especialmente no Rio Uruguai. A infraestrutura de saneamento também apresenta deficiências, principalmente no número de banheiros ou sanitários ligados à rede geral ou fossa séptica.

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

² As relações econômicas do Brasil com a Argentina se dão principalmente através das duas pontes localizadas nos municípios de São Borja-Santo Tomé e Uruguaiana-*Paso de los Libres*. A ausência de ligações no COREDE Missões dificulta a integração. Esse não é o caso da fronteira seca brasileira com o Uruguai, mais permeável em relação à argentina.



1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 248.016 habitantes, com uma proporção de 71% de moradores em áreas urbanas e 29%, em áreas rurais. O principal centro urbano do COREDE era Santo Ângelo, com uma população de 76.275 habitantes. Em segundo plano, aparecia São Luiz Gonzaga, com 34.556 habitantes. Giruá, Cerro Largo, Santo Antônio das Missões e Porto Xavier detinham populações entre 10 e 20 mil habitantes. Os demais municípios são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, a Região possui um Centro Sub-Regional (Santo Ângelo), dois Centros de Zona (São Luiz Gonzaga e Cerro Largo) e os demais municípios como Centros Locais. Santo Ângelo é polarizado por Ijuí, no COREDE Fronteira Noroeste, classificado como Capital Regional. Santo Ângelo atrai os dois Centros de Zona e os Centros Locais próximos. Outros Centros Locais, localizados no oeste da Região, possuem ligações com São Luiz Gonzaga. O município de São Paulo das Missões tem uma ligação mais intensa com Santa Rosa, município do COREDE Fronteira Noroeste, conforme demonstrado na Figura 1.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

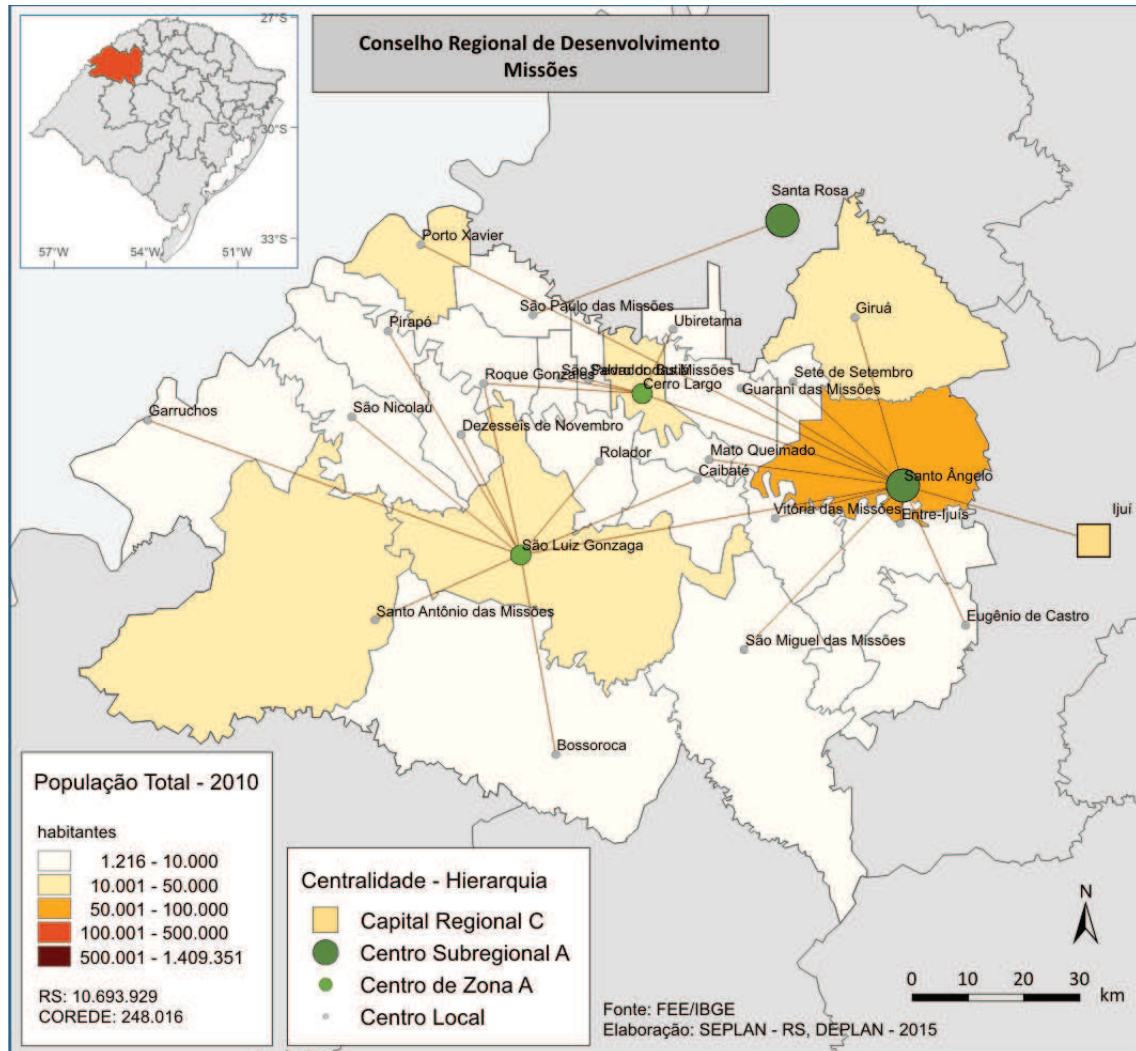
Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.



Figura 1: Mapa da população total e hierarquia urbana no COREDE Missões



O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado⁴, conforme demonstrado na Figura 2. O COREDE Missões, situado nessa região de perda populacional, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa média de

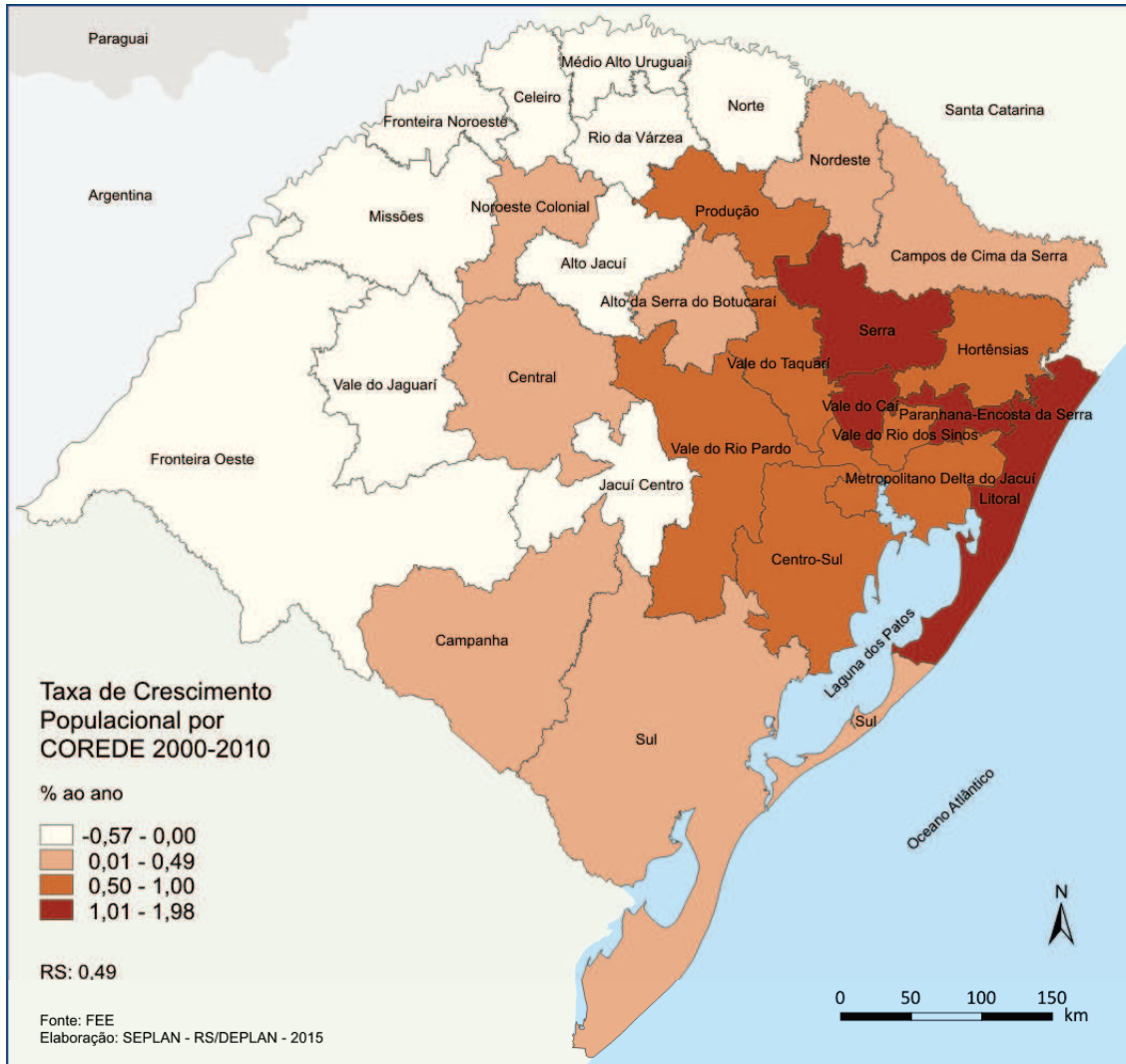
⁴ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita***. Porto Alegre.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

crescimento demográfico de -0,57% ao ano, constituindo o COREDE com maior taxa de perda populacional no período.

Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual dos COREDEs 2000-2010



Em relação ao crescimento populacional dos municípios no período 2000-2010, observa-se que apenas quatro dos vinte e cinco municípios apresentaram taxas positivas de crescimento. Os demais apresentaram taxas negativas, que variaram entre -0,06%, em Santo Ângelo, e -1,93%, em Pirapó, conforme demonstrado na Figura 3.

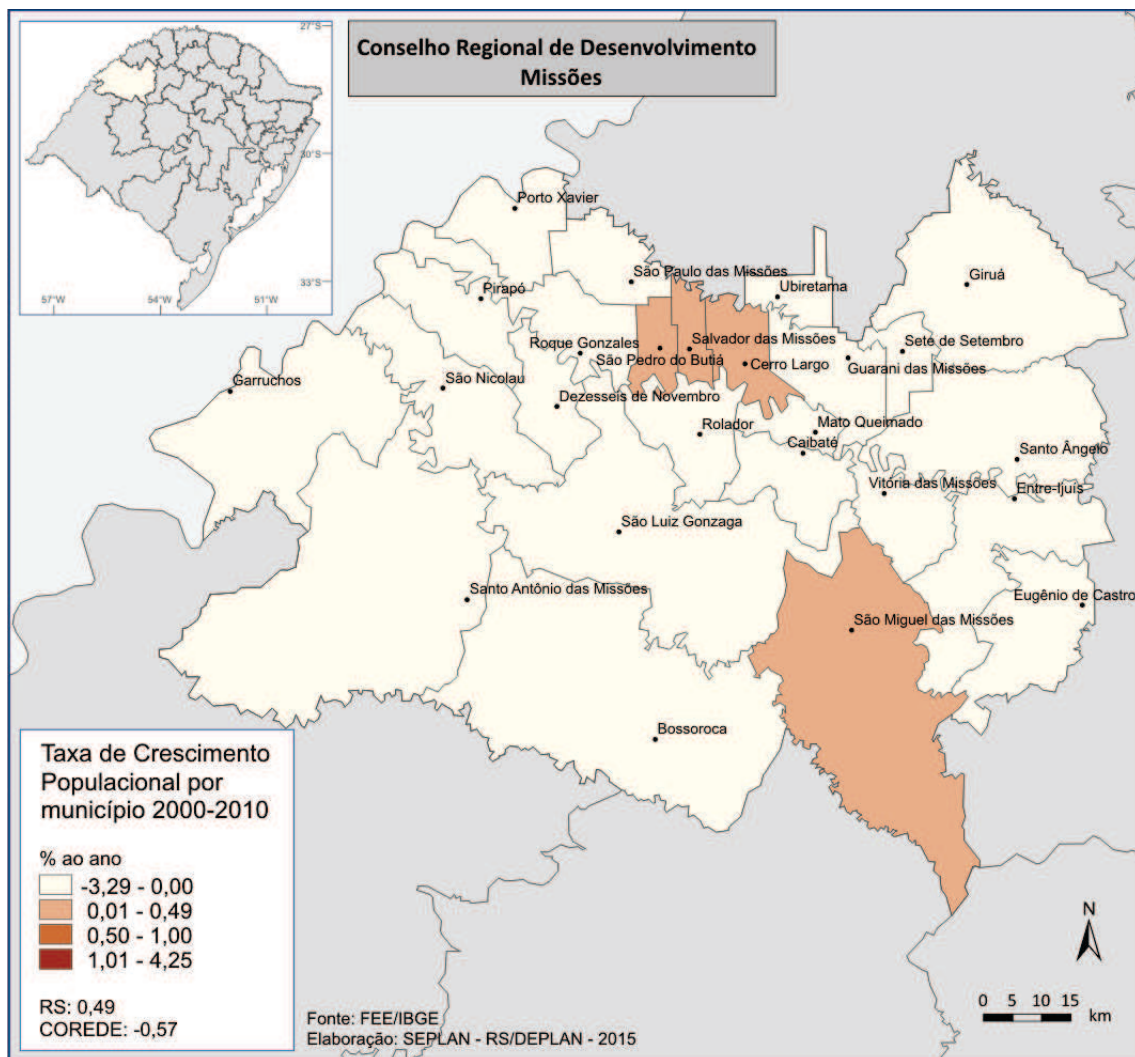
As maiores perdas populacionais estão na área rural, onde todos os municípios apresentaram diminuição de suas populações. Observa-se, igualmente, que um conjunto de oito municípios tiveram perda tanto rural quanto urbana: Garruchos, Bossoroca, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, Caibaté, Porto Xavier, Santo Antônio das Missões e Giruá. Por outro lado, alguns pequenos municípios apresentaram acréscimo



em suas populações urbanas: Eugênio de Castro, Salvador das Missões, Sete de Setembro e São Pedro do Butiá.

Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁵, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE Missões apresentou um saldo migratório negativo de 2.052 habitantes, terceiro menor saldo absoluto entre os vinte e oito COREDEs.

Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Missões 2000-2010



⁵No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



Da totalidade dos municípios, São Paulo das Missões, Caibaté, Bossoroca, Pirapó, Santo Antônio das Missões, São Nicolau, Garruchos, Dezesseis de Novembro e Guarani das Missões apresentaram perdas populacionais por migração de mais de 5% de sua população total. Esses dados, aliados aos de crescimento de população considerando a situação de domicílio, também indicam que uma parte da população rural está se dirigindo para um centro urbano local próximo, na própria Região.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

O COREDE Missões seguiu esse padrão para as faixas de 0 a 14 anos e mais de 65 anos, com a primeira sofrendo uma considerável diminuição de 28%, e a segunda, um incremento de 30%. Na faixa de 15 a 65, que representa a População Economicamente Ativa (PEA), o COREDE apresentou valor negativo de 1%. Esses dados, somados aos dados de migração verificados, nos sugerem o abandono da população em busca de trabalho ou estudo fora da Região.

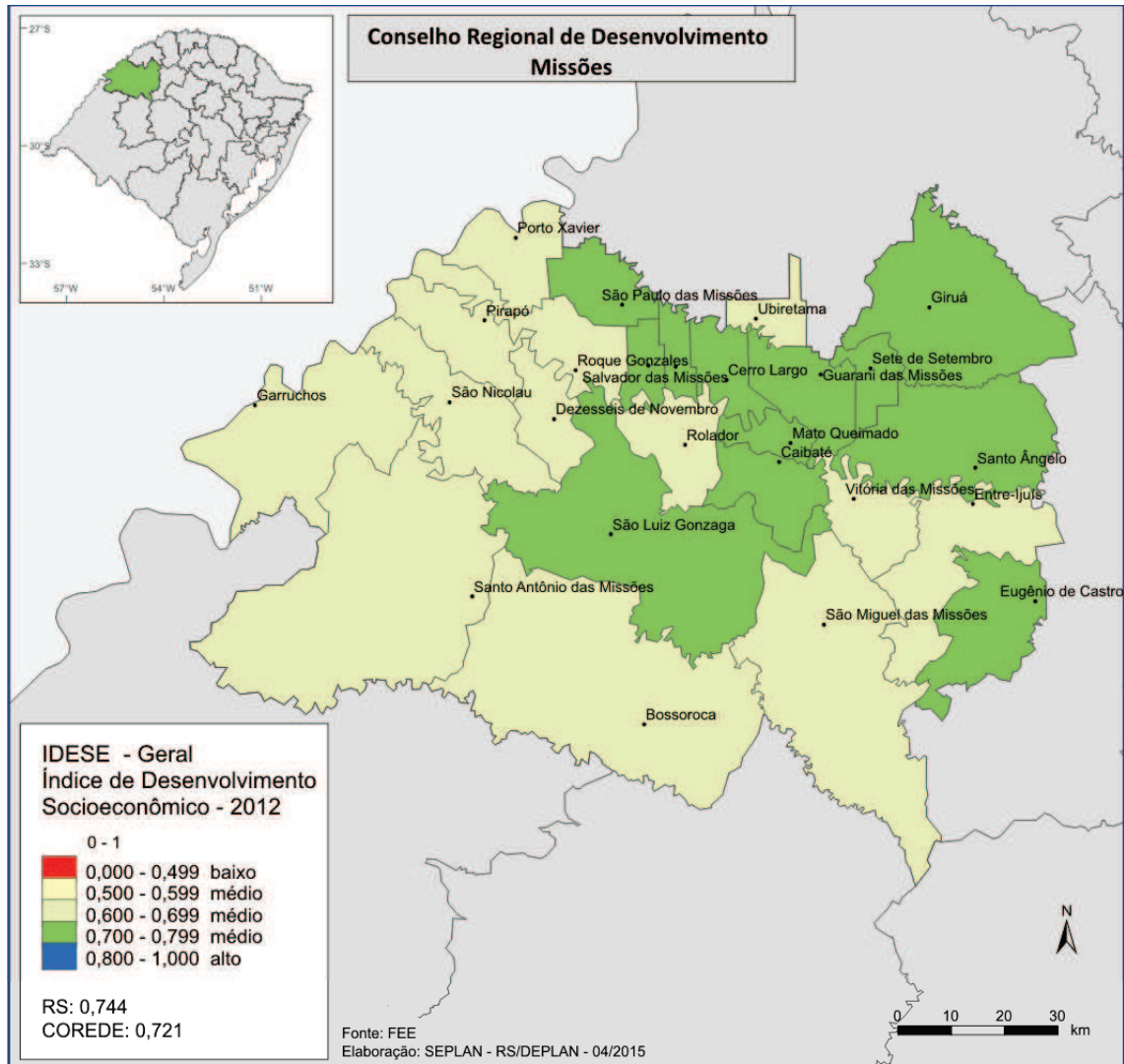
Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁶ do COREDE Missões foi de 0,721 encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na décima sétima posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os valores do IDESE dos municípios do COREDE Missões em 2012:

⁶O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Figura 4: Mapa do IDESE dos municípios do COREDE Missões – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE da Região, verifica-se que o da Educação, com 0,729, foi o de melhor desempenho relativo, com valor maior que a média estadual, obtendo a sétima posição no *ranking* dos vinte e oito COREDES. Dentre as variáveis na composição do Bloco, destacam-se os índices dos sub-blocos Pré-Escola (taxa de matrícula na Educação Infantil) e Ensino Fundamental (nota da Prova Brasil) em que o COREDE obteve valores maiores que as médias estaduais. No entanto, no sub-bloco Escolaridade Adulta (percentual da população adulta com, pelo menos, Ensino Fundamental completo), a Região apresentou baixo desenvolvimento, com índice de 0,496. Os Blocos Renda e Saúde possuíam valores menores que a média do Estado com, respectivamente, 0,637 e 0,796.

Considerando-se o desempenho dos municípios, verifica-se que todos se encontram no Nível Médio de desenvolvimento. Alguns se destacam positivamente no *ranking* estadual, como São Pedro do Butiá (0,786), Cerro Largo (0,781), Salvador das



Missões (0,777) e Santo Ângelo (0,745), possuindo valores de IDESE maiores que a média do Estado. O desempenho desses municípios se deve, principalmente, ao Bloco Educação. Por outro lado, outros vinte municípios apresentam no sub-bloco Escolaridade Adulta valores abaixo de 0,500 (Nível Baixo de desenvolvimento).

Em relação ao Bloco Renda, Dezesseis de Novembro, com 0,427, Vitória das Missões, com 0,455, e São Nicolau, com 0,492, apresentaram nos dois sub-blocos (Geração de Renda e Apropriação de Renda) os mais baixos valores. Os demais apresentaram valores médios, que variaram entre 0,507, em Pirapó, e 0,718, em Cerro Largo.

No Bloco Saúde, todos os municípios apresentaram índices entre o patamar superior do Nível Médio e o Nível Alto de desenvolvimento. Os valores variaram entre 0,757, em Ubiretama, e 0,889, em São Pedro do Butiá.

1.3. Características econômicas

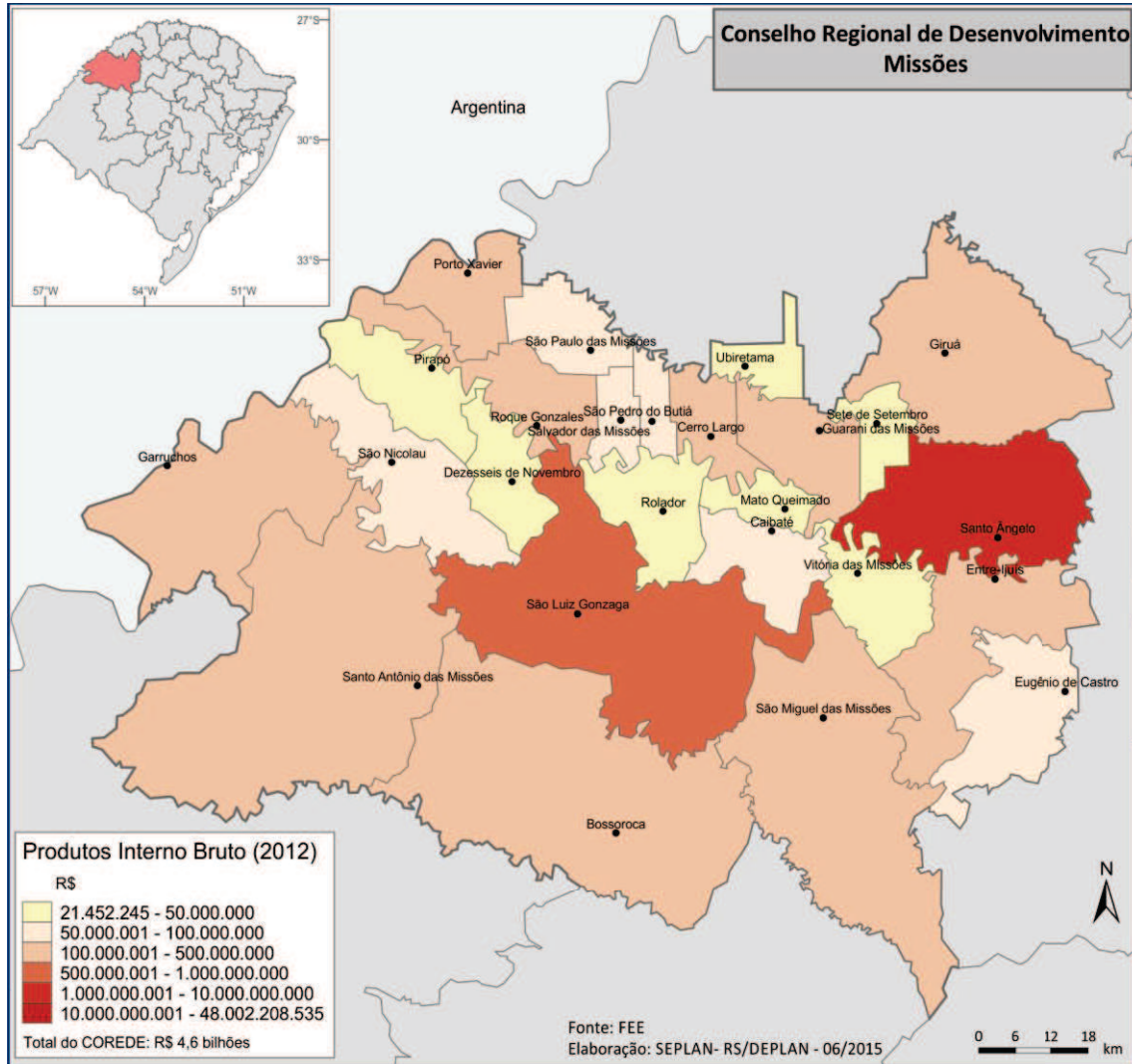
Em 2012, o COREDE Missões apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 4,6 bilhões, o que representava 1,6% do total do Estado. O PIB *per capita* era de R\$ 18.581,00, abaixo da média do Estado (R\$ 25.779,00), o que o colocava na décima nona posição entre os 28 COREDEs. O município de Eugênio de Castro detinha o maior PIB *per capita* do COREDE, com R\$ 33.469,00, seguido por Garruchos, com R\$ 32.266,00. Os menores valores do COREDE eram de Dezesseis de Novembro, com R\$ 11.717,00, e Sete de Setembro, com R\$ 12.722,00.

Santo Ângelo detinha o maior PIB do COREDE, com R\$ 1,3 bilhão, seguido por São Luiz Gonzaga, com R\$ 586 milhões. O menor PIB do COREDE era o de Sete de Setembro, com R\$ 27 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Missões em 2012.



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Missões – 2012



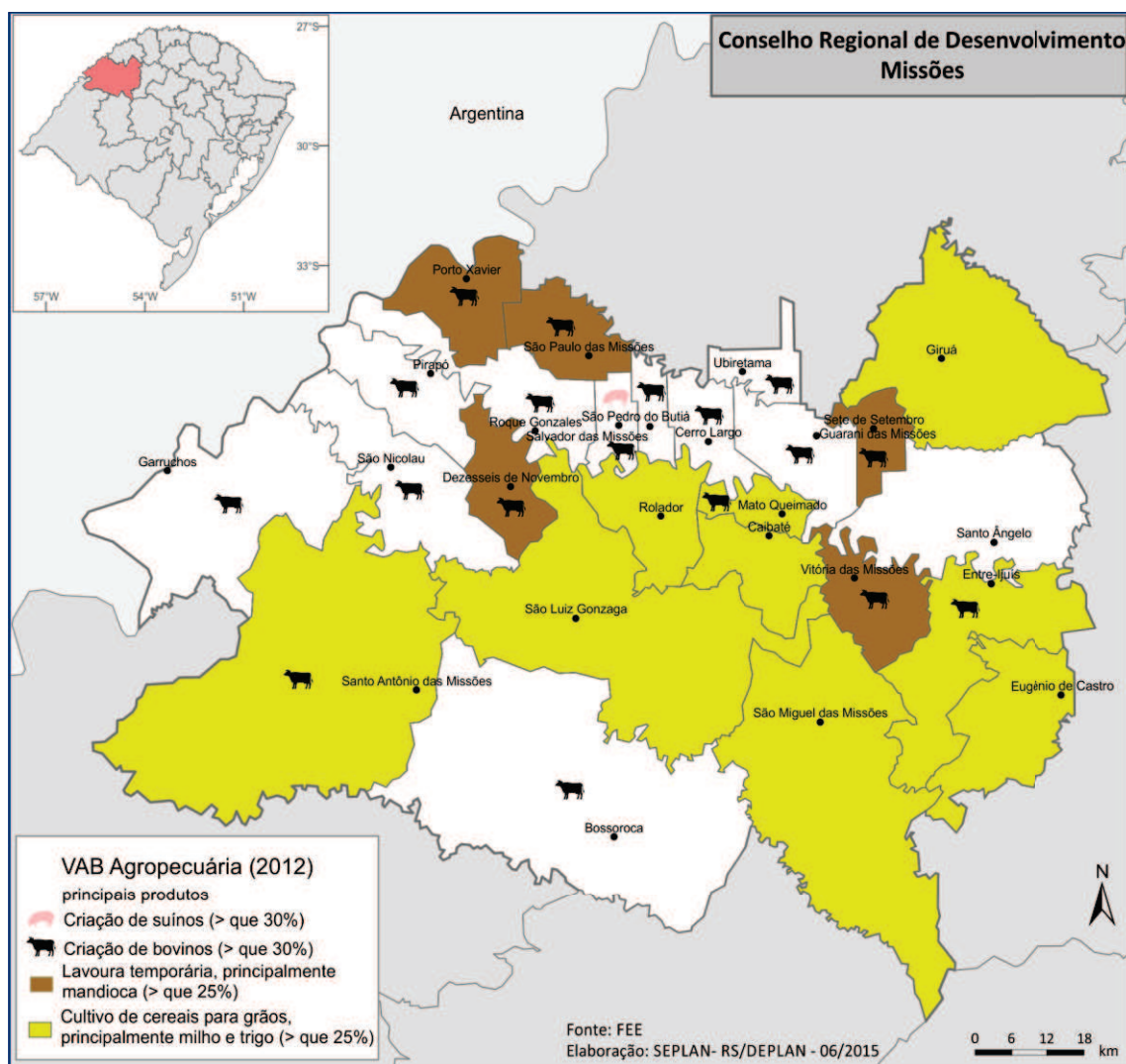
No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB), a Agropecuária detém 17,8%, a Indústria possui apenas 16,6%, e os Serviços, 65,6%. Em relação à média do Estado, o COREDE possui maior participação da Agropecuária e menor da Indústria e dos Serviços, o que lhe confere um perfil mais voltado ao setor primário⁷. O VAB da Agropecuária se apresenta mais bem distribuído no COREDE, destacando-se os municípios de São Luiz Gonzaga, com 9,3%, e Santo Antônio das Missões, com 8%. No VAB da Indústria, três municípios despontam: Santo Ângelo (35,1%), São Luiz Gonzaga (14,6%) e Girúá (11,1%). Nos Serviços, mais uma vez despontam Santo Ângelo (33%) e São Luiz Gonzaga (13,5%). O COREDE detém 3,7% do VAB da Agropecuária, 1,2% do VAB da Indústria e 1,7% do VAB dos Serviços do Estado.

⁷ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.



A Criação de Bovinos e Outros Animais, de corte e de leite, representa 36,1% do VAB da Agropecuária do COREDE, na qual se destacam Santo Antônio das Missões e Bossoroca. O Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente o milho e o trigo, possui 25,4%, despontando São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e Giruá. Outros produtos da lavoura temporária, especialmente a mandioca, detêm 17,2%, também destacam-se São Luiz Gonzaga e São Miguel das Missões. O Cultivo da Soja em Grão possui 8,7%, ocorrendo principalmente em Bossoroca e Giruá. A Criação de Suínos possui 5,8%, ocorrendo especialmente em São Pedro do Butiá. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Missões em 2012:

Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Missões – 2012



Observa-se a predominância do cultivo de grãos nos maiores municípios, principalmente ao sul do COREDE, que possuem maior concentração fundiária. Os



municípios ao norte, com menores propriedades, apresentam uma produção agrícola mais diversificada, com produção de mandioca, fumo, batata inglesa e ervilha. A criação de bovinos de corte e de leite tem importância em todos os municípios da Região. As características de migração desse COREDE podem estar ligadas à expansão de culturas mecanizadas e empresariais, como a soja, o milho e o trigo, deslocando os pequenos produtores rurais.

No VAB da Indústria, a Transformação detém 54,1%, seguida pela Construção Civil (29%) e pela Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs), com 16,7%. Santo Ângelo desponta nos três segmentos, seguido por São Luiz Gonzaga. A Indústria Extrativa possui apenas 0,2% do setor.

A Indústria de Transformação do COREDE, responsável por apenas 0,9% do setor no Estado, possui uma estrutura dependente da Agropecuária, o que lhe confere fragilidades resultantes dos períodos de estiagem e de queda nos preços das *commodities*. A Fabricação de Produtos Alimentícios é responsável por 84,3% do setor na Região, com destaque para a Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais e para o Abate e Fabricação de Produtos de Carne.

No VAB dos Serviços, a Administração Pública possui 33,6%, seguida pelo Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 20,5%, e pelas Atividades Imobiliárias e Aluguéis, com 10,5%. Em todos esses segmentos despontam Santo Ângelo e, em menor escala, São Luiz Gonzaga.

Segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), a estrutura fundiária de grandes propriedades, especialmente na porção sul, que determinou uma rede urbana esparsa, aliada ao pequeno e pobre mercado regional que constitui esse COREDE, não favorece o surgimento de novas empresas nos setores secundário e terciário, dadas as distâncias aos grandes mercados da Metrópole.

No que se refere ao pessoal ocupado na Região em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁸, 74,7% estavam nos Serviços; apenas 19,5%, na Indústria; e 5,9%, na Agropecuária. Em relação à média do Estado, o COREDE possuía maior participação na Agropecuária e nos Serviços e menor na Indústria⁹.

A Indústria de Transformação do COREDE possui apenas 14,9% do pessoal ocupado total, concentrando-se principalmente em Santo Ângelo (57,5%), São Luiz Gonzaga (15,2%) e Cerro Largo (10,3%). Santo Ângelo tem seus empregos industriais concentrados na Fabricação de Produtos Alimentícios, na Metalurgia e na Fabricação de Bebidas; São Luiz Gonzaga apresenta concentração na Fabricação de Produtos Alimentícios; enquanto Cerro Largo detém a maior parte de seus empregos em Máquinas e Equipamentos e na Fabricação de Produtos Alimentícios.

⁸ Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

⁹ O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.



No que se refere à renda *per capita* média em 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹⁰, todos os municípios do COREDE estavam abaixo do valor médio do Estado, de R\$ 959,24. Os municípios de Santo Ângelo (R\$ 936,27), São Pedro Butiá (R\$ 905,55) e Cerro Largo (R\$ 862,05) possuem os maiores valores. Dezesseis de Novembro detinha o menor valor do COREDE e o quarto pior do Estado, com R\$ 391,30.

A Região possui unidades da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em São Luiz Gonzaga, e da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), em Santo Ângelo e Cerro Largo. Também possui uma unidade do Instituto Federal Farroupilha em Santo Ângelo.

O COREDE possui um Arranjo Produtivo Local (APL) ligado à Agroindústria Familiar. Além disso, possui um polo tecnológico, ligado à URI Santo Ângelo, com áreas de atuação na Engenharia de Projetos de Produtos, Energia e Meio Ambiente, Processos de Informatização Industrial, Diversificação Agropecuária e Qualidade Industrial.

No turismo, a Região apresenta inúmeras potencialidades, mas é no turismo cultural que o COREDE se destaca, com os sítios arqueológicos remanescentes das Reduções Jesuíticas de São João Batista, em Entre-Ijuís, de São Lourenço, em São Luiz Gonzaga, e de São Miguel das Missões e de São Nicolau, nas cidades homônimas.

1.4. Características da infraestrutura

1.4.1. Infraestrutura de transportes

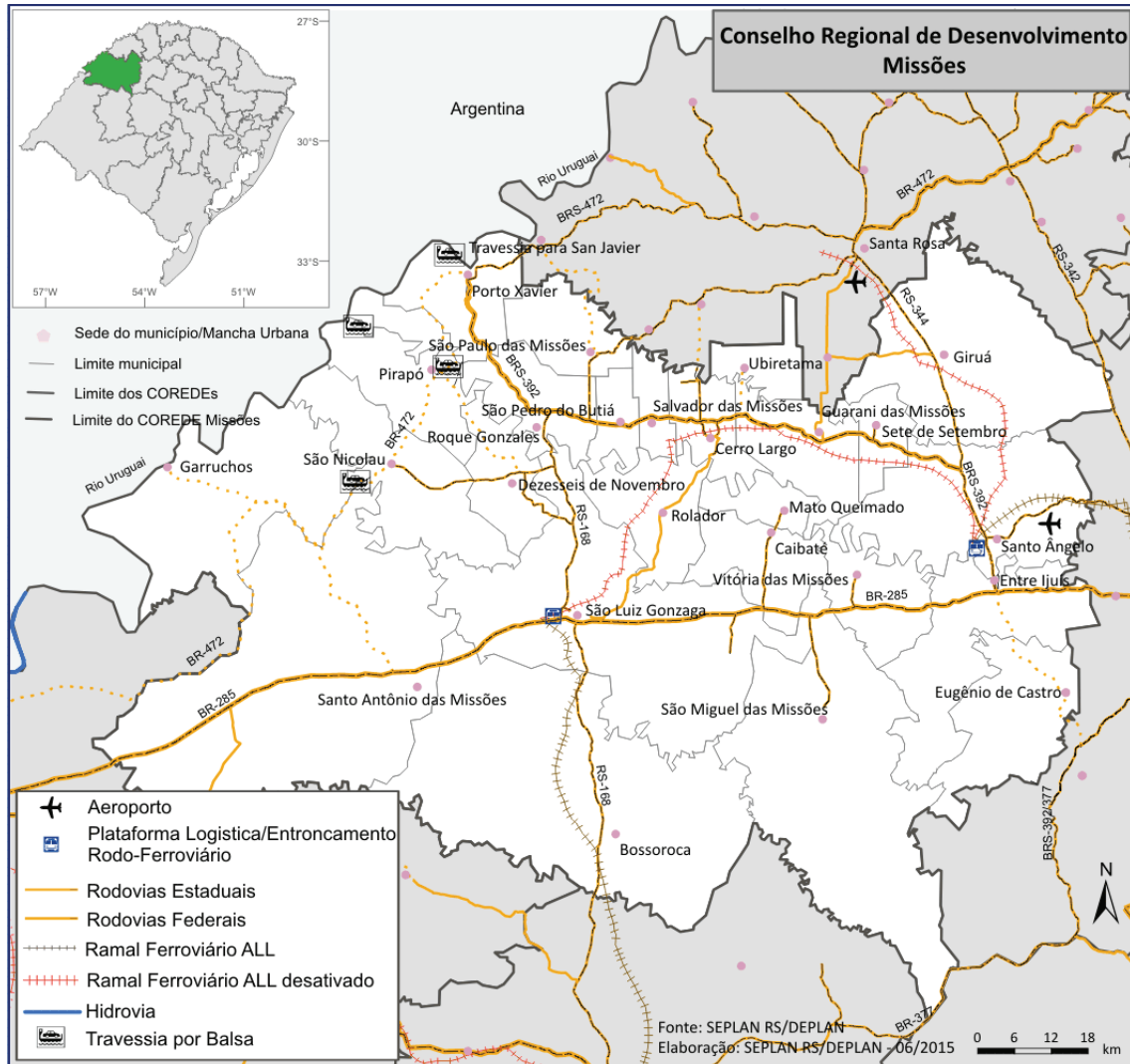
O COREDE Missões concentra 2,3% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente bem distribuída onde os núcleos principais – Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga – concentram 44,7% da população total. A circulação de mercadorias é feita através dos modais rodoviário, ferroviário e aéreo¹¹. A circulação de passageiros é feita através dos modais rodoviário e aéreo. A Figura 7 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.

¹¹ Em 2004, o Departamento Aeroportuário do RS registrou que o Aeroporto de Santo Ângelo movimentou 393.405kg de carga e 14.909 passageiros. In: RUMOS 2015 ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESTRATÉGIAS DE TRANSPORTES NO RIO GRANDE DO SUL. SCP-DEPLAN. Porto Alegre: SCP, 2006. Vol.4. (p.27).



Figura 7: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Missões



O modal rodoviário no COREDE Missões, localizado na faixa de fronteira com a Argentina, converge principalmente para Santo Ângelo, rumo a Ijuí e Cruz Alta. As BR-285, 392 e 472 ligam os municípios a Santo Ângelo no sentido oeste-leste. As RS-168 e 344 fazem a ligação São Luiz Gonzaga-Santiago e Santa Rosa-Santo Ângelo no sentido norte-sul. O modal rodoviário de cargas transporta produtos locais em direção aos terminais ferroviários de São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo, mas grande parte continua por rodovia em direção aos centros consumidores ou ao porto do Rio Grande e Porto Alegre. Segundo o estudo Rumos 2015, a concentração de cargas nos dois terminais ferroviários é considerada média¹².

O modal aéreo conta com um aeroporto público em Santo Ângelo, com pista de asfalto de 1.625 metros. Até 2013, havia movimentação de passageiros em voos

¹² As principais rotas Santo Ângelo-Cruz Alta e São Luiz Gonzaga-Santa Maria possuem 580 toneladas de capacidade cada, com três trens diários.



regulares das companhias *Ocean Air* e, posteriormente, da *Brava Linhas Aéreas*, com transporte de cargas. Após esse ano, o aeroporto foi interditado para reformas e, desde então, a movimentação de passageiros é direcionada para o aeroporto de Santa Rosa¹³. Não há hidrovias estruturadas na Região, mas o Rio Uruguai é utilizado para a travessia de pessoas e veículos nas localidades de Porto Xavier (lado brasileiro) e *San Javier* (lado argentino). A travessia de passageiros e veículos por balsa é feita ainda em três outros pontos do COREDE: no Rio Piratinim, entre São Nicolau e Garruchos; no Rio Ijuí, na localidade de Rincão Vermelho, e em Pirapó. O modal dutoviário é inexistente no COREDE.

Levando-se em conta as características regionais do COREDE de faixa de fronteira internacional, é importante observar que cinco dos vinte e cinco municípios, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Eugênio de Castro, Garruchos, Pirapó, Rolador e Ubiretama¹⁴. Isso dificulta sobremaneira o escoamento da produção de milho, trigo e soja, entre outros produtos locais, assim como o deslocamento de pessoas entre estes núcleos urbanos e desses com os centros regionais de maior porte, como Santa Rosa, Ijuí e Cruz Alta.

A região da fronteira internacional é marcada pelo Rio Uruguai e pode ser aliada à presença da Rota das Missões Internacionais que envolvem Brasil, Argentina e Paraguai¹⁵, promovendo o avanço do turismo regional. Isso também demanda os modais rodoviário e aéreo, considerando a estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais. Atualmente, rodovias asfaltadas disponíveis atendem a demanda da Região, marcada pelas grandes distâncias da capital, dos portos e dos principais centros consumidores do Estado e do País.

1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

De acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), o COREDE Missões é o décimo quinto do Estado relativamente ao consumo de energia, que é de 442.862.731 kWh (1,61% do total). Vinte e cinco municípios compõem esse COREDE, sendo que o que mais consome energia é Santo Ângelo, com 39,00% do total. Na sequência, aparecem São Luiz Gonzaga, com 19,31%, e Cerro Largo, com 13,92%. Alguns municípios são atendidos pela empresa AES Sul, enquanto a maior parte é atendida pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE).

¹³ Segundo a Prefeitura de Santo Ângelo, o principal objetivo da reforma do aeroporto é viabilizar novos voos diários para São Paulo e outras regiões a fim de impulsionar a economia e o turismo do local.

¹⁴ De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL - EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014) e Relatório do DAER para o PLANO PLURIANUAL 2016-2019, o trecho de 7,87km da BRS-392, entre Ubiretama e o entroncamento com a BRS-392, encontra-se com obra paralisada por pendência com estrutura operacional; trecho de 22,5km de acesso a Eugênio de Castro (ERS-551/BRS-285) encontra-se com ordem de Início desde 01/09/2014; trecho de acesso Garruchos-BR-285 de 59,4km com previsão de 14,85km por ano até 2019; trecho de 10,98km de acesso a Pirapó com previsão de execução até 2019; e trecho de 12,66km Rolador-entroncamento com a BRS-285 para São Luiz Gonzaga em andamento com pendência de renovação da LI.

¹⁵ Um mapa ilustrativo da Rota das Missões Internacionais está disponível nos anexos. Disponível em: <http://www.rotamissoes.com.br/_portugues/arquivos/mapalguassuMisiones.pdf>. Acesso em: 28.10.2015



De acordo com o estudo Rumos 2015, em 2004, a Região apresentava várias linhas de transmissão de energia de alta e média capacidade, além de previsão de pequenas centrais hidrelétricas e parque eólico, não parecendo haver problemas de suprimento bruto, mesmo porque o consumo era muito baixo em quase todos os municípios (até 25 kWh), com exceção dos dois polos de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga (250 kWh). No entanto, ocorrem falhas de suprimento acima dos padrões aceitáveis, e o maior problema ocorre com a distribuição rural, em que a maior parte da Região tem atendimento de apenas até 75% dos domicílios. Considerando a forte base agropecuária da Região e o tipo de culturas, esse *déficit* contribui para diminuir a eficiência e potenciais modernizações nesse setor.

Em 2004, se encontrava a mesma situação de precariedade rural nas telecomunicações, em que a densidade por telefonia fixa, com exceção dos dois centros principais (entre 20 a 50/100 habitantes), se situava em faixas de até 10 telefones por 100 habitantes. No atendimento domiciliar urbano persistia a exceção: os municípios de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga e alguns outros próximos alcançavam 60% dos domicílios urbanos; os demais, alcançavam até 20% desses domicílios. Na área rural, a situação era ainda pior, com os municípios ao norte alcançando 20% dos domicílios e os do sul, até 5% dos domicílios rurais, o que prejudicava o desenvolvimento da atividade agrícola. Não havia linhas de transmissão de dados de alta capacidade na Região, sendo um indicativo de baixa circulação de informações e conhecimento e, portanto, de inovações.

De acordo com o Censo 2010, as comunicações desse COREDE apontam 23,1% dos domicílios com acesso à internet, 88,9% com celulares e 23,3% com telefonia fixa, enquanto as médias estaduais são, respectivamente, 33,9%, 90,7% e 39,3%. O município de Rolador apresenta o terceiro menor índice de domicílios com telefonia fixa em todo o Estado: 3,1%.

1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Missões apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada por rios e arroios das sub-bacias coletoras do Butuí-Piratinim-Icamaquã, Ijuí e Turvo-Santa Rosa-Santo Cristo, integrantes da Bacia do Uruguai. Os contribuintes que formam essa Bacia e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos, indústrias e agroindústrias locais, recebendo contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, sobretudo na forma de resíduos de fertilizantes, agrotóxicos e dejetos originários da criação de animais.

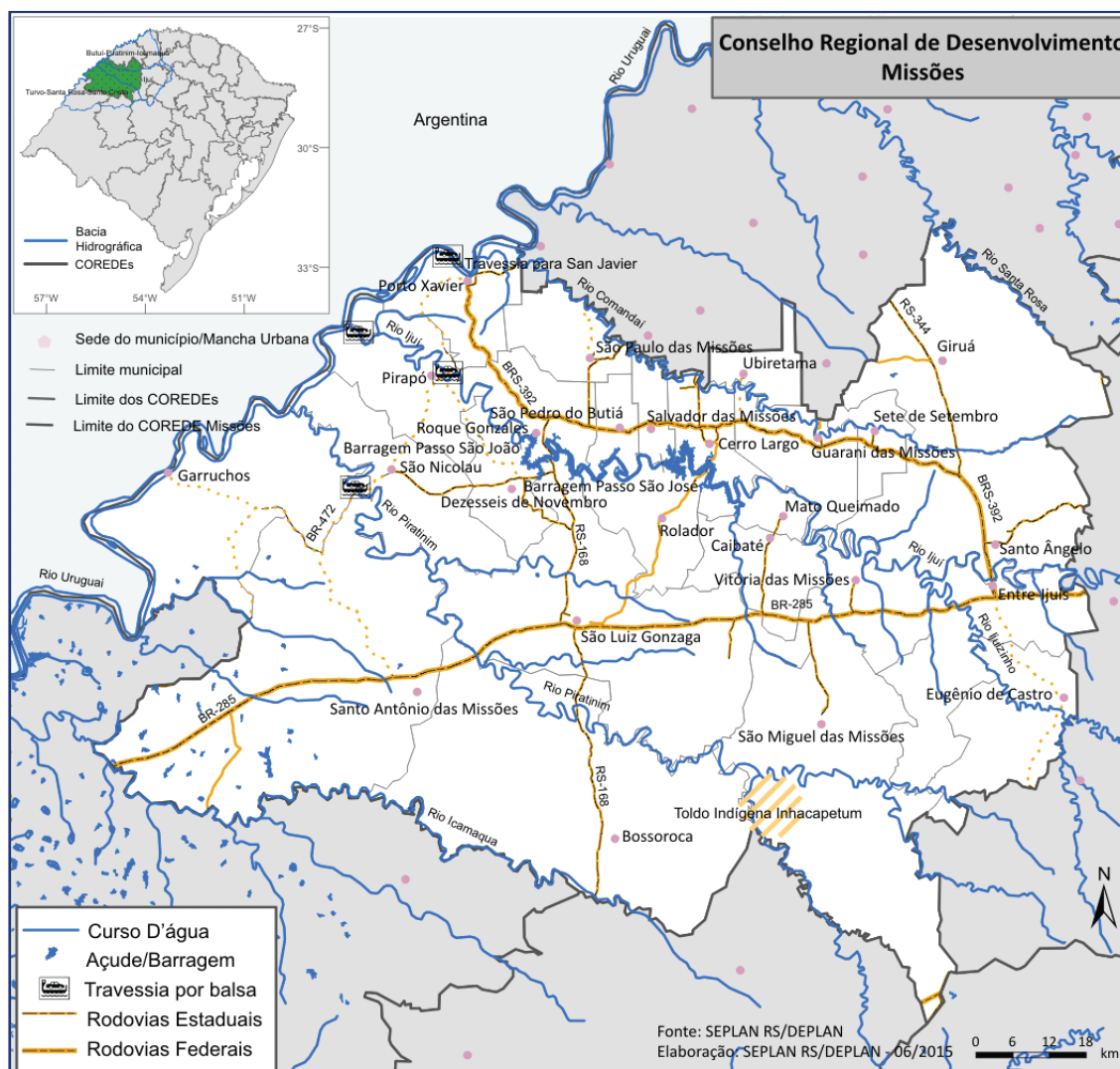
No COREDE, os recursos hídricos são também utilizados para a produção de energia e para a irrigação de lavouras. O Rio Ijuí conta com a barragem Passo São João (77 MW) e a barragem Passo São José (51 MW)¹⁶. Há, na Região, duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs): PCH Ijuzinho (1 MW), em Eugênio de Castro, e PCH Ijuzinho II (3,6 MW), em Entre-Ijuís, ambas instaladas no Rio Ijuzinho. É

¹⁶ A barragem Passo São João tem uma área de 25km², e a barragem do Passo São José tem uma área de 23,46km².



importante mencionar a potencialidade da Região para o desenvolvimento de atividades de lazer e turísticas ligadas à presença do Rio Uruguai e afluentes, com a prática, por exemplo, de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando áreas de corredeiras e cachoeiras em diversos locais, além da importante Rota Turística das Missões, conforme apontado na Figura 8.

Figura 8: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Missões



Há problemas na Região ligados ao recurso água, em relação a sua disponibilidade. A escassez hídrica é uma realidade no Estado, considerando a ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos. Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de estiagem e seca em todos os municípios do COREDE. Há também registros, para grande parte dos municípios do COREDE, de ocorrência de vendavais, ciclones, granizo e inundações bruscas. Pode-se destacar, do conjunto de notificações, a



ocorrência de um incêndio florestal em Salvador das Missões, conforme apontado na Tabela 1.

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Missões no período de 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Bossoroca	1		1					3	9	
Caibaté						1		2	9	
Cerro Largo	1		2					1	11	
Dezesseis de Novembro			2						8	
Entre-Ijuís	3		1			3		4	10	
Eugênio de Castro			1			1		1	9	
Garruchos	3								6	
Giruá	3		1			1		3	11	
Guarani das Missões	3		1			1		3	10	
Mato Queimado								2	5	
Pirapó	2								9	
Porto Xavier	5		3			1		4	11	
Rolador			2						5	
Roque Gonzales	2		1						11	
Salvador das Missões	1		1		1			1	7	
Santo Ângelo	2					1		2	9	
Santo Antônio das Missões	5		3					5	11	
São Luiz Gonzaga	4		1					1	8	
São Miguel das Missões	4		1					1	7	
São Nicolau	2		2					1	7	
São Paulo das Missões	4					1		1	10	
São Pedro do Butiá	1		1						8	
Sete de Setembro	1		1					3	8	
Ubiretama			1						7	
Vitória das Missões								1	8	
RS	654	8	405	4	1	371	832	2.643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

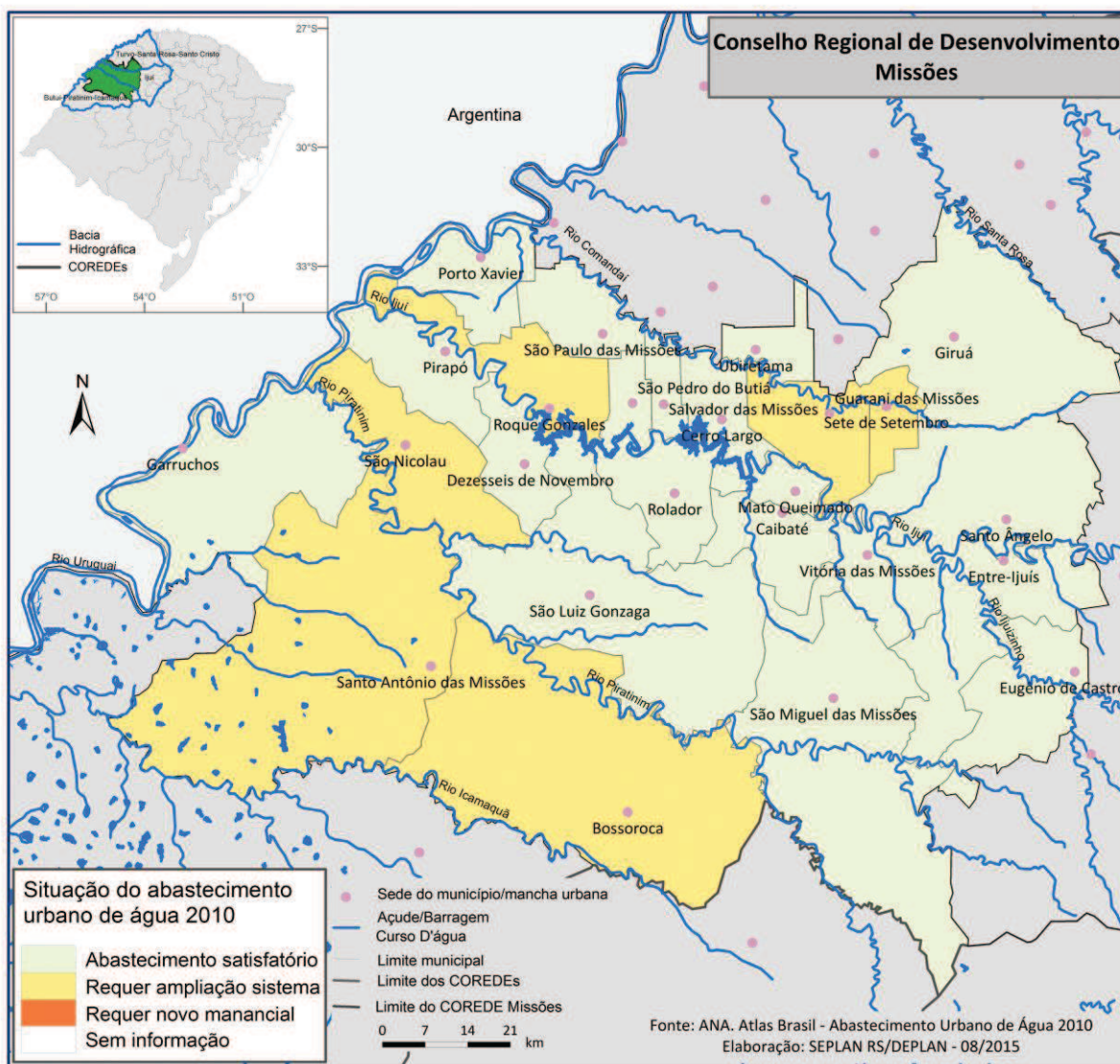
As estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso.

O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Missões. Segundo os dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), há necessidade de ampliação do sistema de abastecimento urbano em seis das vinte e cinco sedes municipais (Roque Gonzales, Santo Antônio das Missões, São Nicolau, Sete de Setembro, Bossoroca e Guarani das Missões). Nos demais municípios, o abastecimento urbano é considerado satisfatório, conforme demonstrado na Figura 9. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano de água desse COREDE. Porto Xavier e São Luiz Gonzaga utilizam mananciais mistos para abastecimento urbano, Santo Ângelo utiliza manancial superficial, e os demais



núcleos urbanos utilizam mananciais subterrâneos¹⁷, conforme demonstrado na Figura 10.

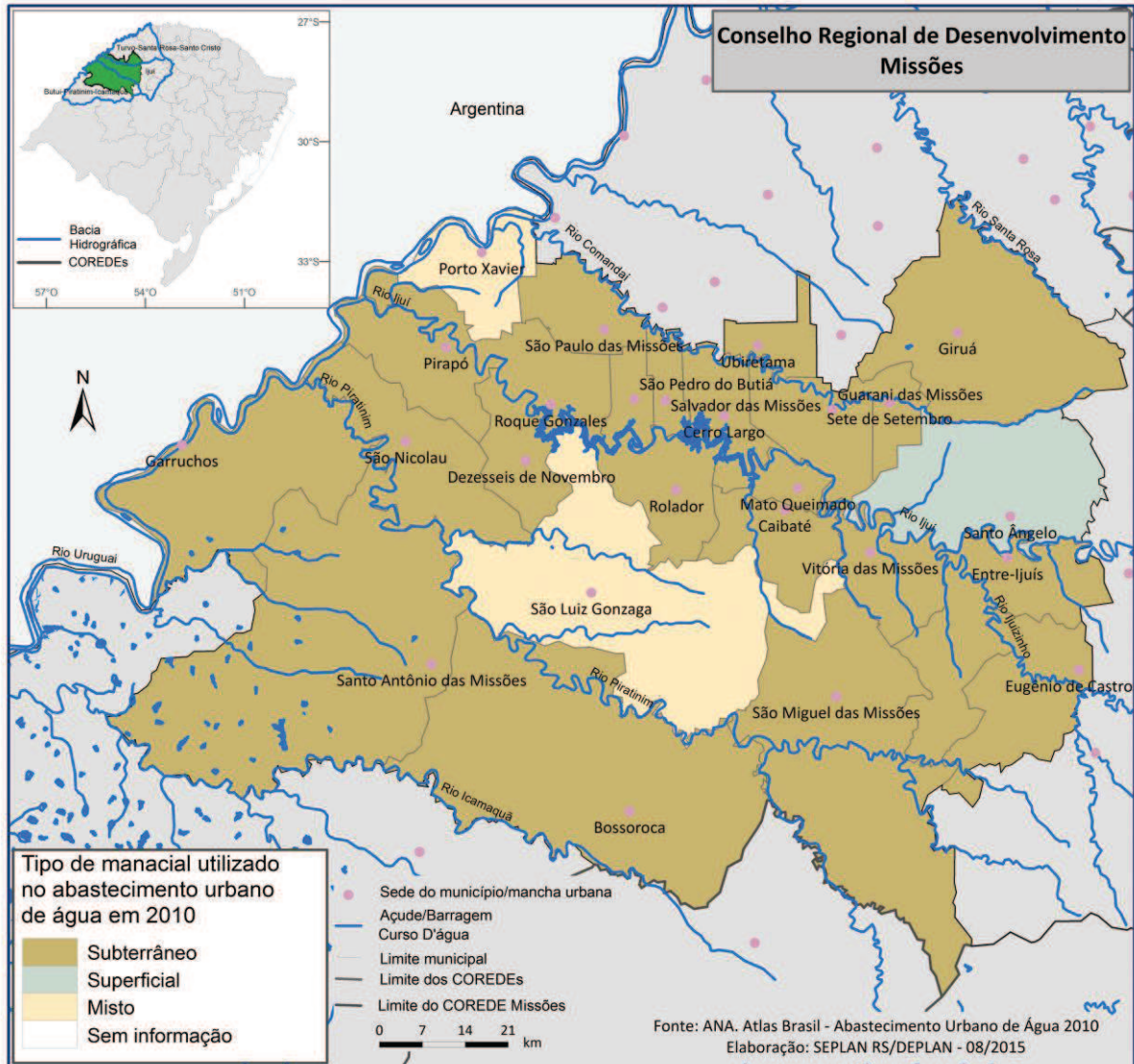
Figura 9: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Missões – 2010



¹⁷AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Figura 10: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Missões – 2010



A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes, principalmente em função da produção agrícola da Região, base da economia local. É de extrema importância a preservação da vegetação remanescente da Região para proteger o solo da erosão, a rede de drenagem superficial e as áreas de nascentes, viabilizando o processo produtivo através do emprego de técnicas adequadas de conservação do solo e da água.

A criação e manutenção de áreas de pesquisa, de parques e reservas e de áreas turísticas também contribui para a conservação dos recursos naturais. Há na



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Região uma terra indígena demarcada denominada Toldo Inhacapetum, em São Miguel das Missões, da Etnia Guarani Mbyá. Além desta, há a área tombada pelo Patrimônio Histórico da Humanidade da UNESCO, ocupada pelas ruínas das Reduções Jesuíticas de São Miguel Arcanjo, localizada no centro urbano do município de mesmo nome. Trata-se de uma área de grande interesse cultural, que apresenta inúmeros sítios arqueológicos ainda não revelados, constituindo-se em importante local de pesquisa científica e histórica.

Ainda em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em treze¹⁸ dos vinte e cinco municípios do COREDE, e nos outros doze¹⁹, os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas. Somente o município de Santo Ângelo conta com serviço de tratamento de esgoto²⁰, conforme demonstrado na Figura 11.

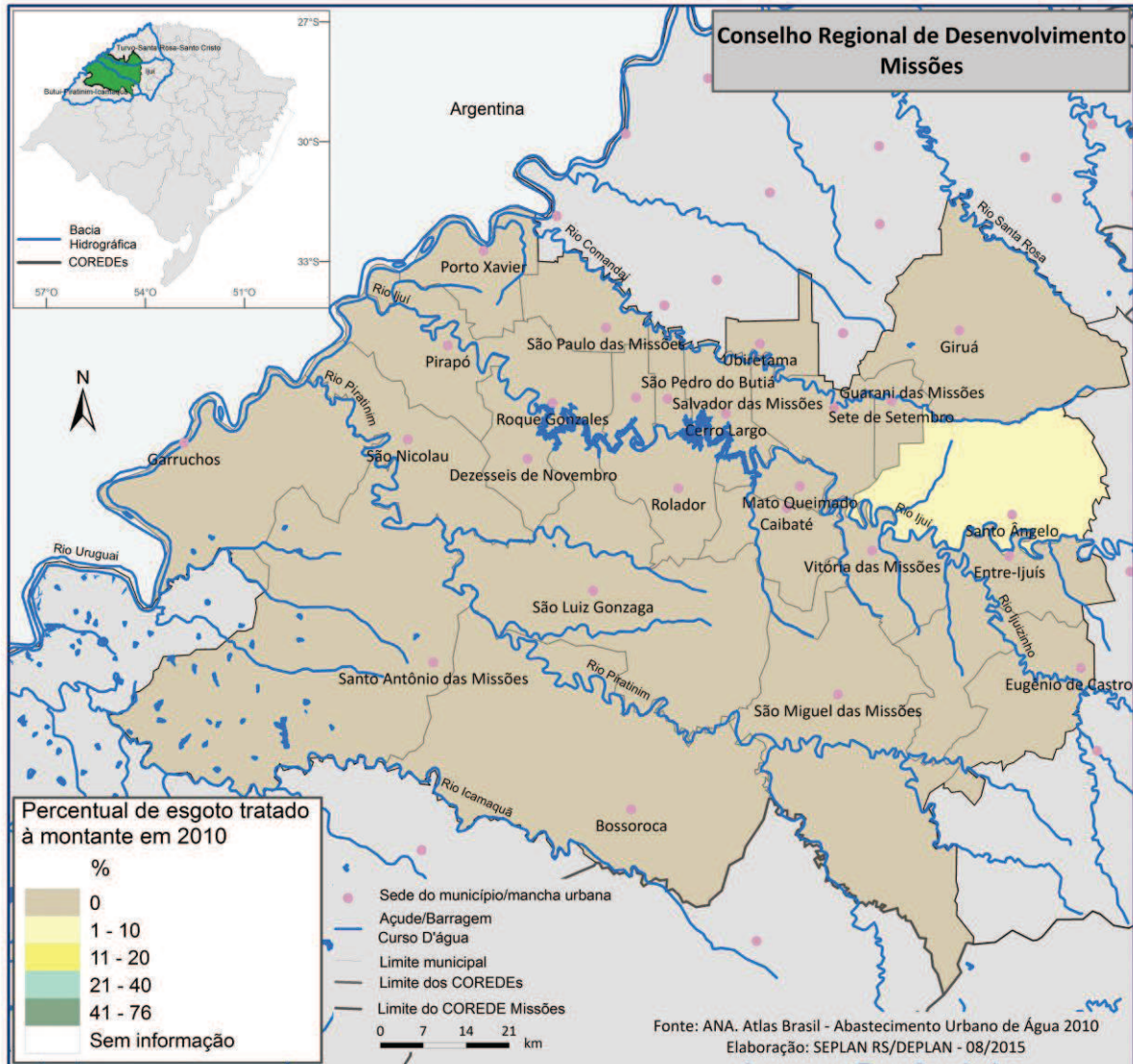
¹⁸ Municípios atendidos pela CORSAN: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Entre-Ijuís, Giruá, Guarani das Missões, Porto Xavier, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau e Sete de Setembro. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

¹⁹ Municípios atendidos pelos Departamentos Municipais de Águas: Dezesseis de Novembro, Eugênio de Castro, Garruchos, Mato Queimado, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Ubiretama e Vitória das Missões. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

²⁰ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil**: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Figura 11: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Missões – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, apresentados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 90,81% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual acima das médias do Estado e do Brasil. Ao se examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 65,36% (São Miguel das Missões) a 97,98% (Salvador das Missões), o que demonstra oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de se empreender esforços para a sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o COREDE apresenta, em média, 26,4% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa



séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao se examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 4,0% (Guarani da Missões) a 59,8% (Rolador).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 62,1%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. As taxas municipais apresentam valores entre 22,3% (Ubiretana) e 95,1% (Cerro Largo), o que demonstra que deve haver um esforço para atingir a universalização, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que seis dos vinte e cinco municípios do COREDE fazem parte de consórcios intermunicipais que trabalham com o gerenciamento dos resíduos sólidos. Guarani das Missões e Sete de Setembro formam o Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos (Comandaí), que atende, considerando a população dos dois municípios, aproximadamente 10.239 pessoas²¹. Os municípios de Dezesesseis de Novembro, Pirapó, Porto Xavier e São Nicolau, por sua vez, constituem o Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos (CRESU) que atende, considerando os quatro núcleos urbanos participantes, uma população aproximada de 21.908 habitantes.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos oito dos vinte e cinco municípios do COREDE, ação que, assim como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colabora para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB²², em 2008, os municípios de Entre-Ijuís, Giruá, Guarani das Missões, Roque Gonzales, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e Sete de Setembro já realizavam coleta seletiva. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas de deposição de resíduos.

²¹ PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado.

²² IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
 Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
 Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Bossoroca	76,66	25,36	59,78
Caibaté	97,27	22,15	66,40
Cerro Largo	97,00	42,23	95,08
Dezesseis de Novembro	97,08	17,74	70,67
Entre-Ijuís	77,56	13,85	58,35
Eugênio de Castro	86,43	10,94	57,32
Garruchos	87,43	5,41	44,31
Giruá	82,81	14,15	75,06
Guarani das Missões	97,52	4,00	65,85
Mato Queimado	96,94	30,97	44,19
Pirapó	96,57	35,24	56,86
Porto Xavier	92,32	49,27	69,91
Rolador	91,39	59,82	28,36
Roque Gonzales	95,93	25,85	62,57
Salvador das Missões	97,98	44,51	82,06
Santo Ângelo	95,49	30,85	94,94
Santo Antônio das Missões	77,04	11,31	58,55
São Luiz Gonzaga	92,98	58,65	90,74
São Miguel das Missões	65,36	27,78	56,94
São Nicolau	93,67	23,73	67,45
São Paulo das Missões	95,11	14,68	52,72
São Pedro do Butiá	95,03	31,29	88,69
Sete de Setembro	95,30	21,79	59,83
Ubiretama	93,11	13,22	22,31
Vitória das Missões	96,22	25,57	22,37
Média COREDE	90,81	26,41	62,05
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²³, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Aumento da produtividade da agropecuária e desenvolvimento de agroindústrias

A Região apresenta um perfil com maior participação da Agropecuária em relação à média do Estado. Incentivos à formação de agroindústrias podem contribuir para a agregação de valor aos produtos regionais, como a mandioca, o milho, o trigo, a soja, a carne e o leite. A incorporação de tecnologias por parte do setor agropecuário é fundamental, a fim de melhorar sua produtividade. O beneficiamento desses produtos também deve ser incentivado, através do desenvolvimento de agroindústrias. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias.

Proposta: Incentivo à pesquisa e à inovação tecnológica, principalmente voltada ao aumento da produtividade da lavoura empresarial, irrigação das culturas e desenvolvimento de novos cultivares. Incentivos à formação de agroindústrias podem contribuir para a agregação de valor a esses produtos.

Apoio à produção agropecuária, associativismo, cooperativismo, assistência técnica e extensão rural, bem como capacitação dos agricultores, especialmente pela valorização da Educação Profissional. Melhoria da infraestrutura rural, apoiando ações para ampliar o acesso à internet nas áreas rurais, o uso de fontes alternativas de energia e a ampliação da oferta de energia trifásica. Melhoria da qualidade dos solos e disseminação de boas práticas de manejo e educação para conservação e boa utilização dos solos.

Além disso, o APL Agroindústria Familiar deve continuar a receber apoio. A Região possui um dos mais elevados índices de empresas agrícolas regionais ligadas à pequena propriedade rural, que convivem com grandes empresas mecanizadas ligadas à cultura da soja. Esse quadro impõe medidas de apoio à ampliação da produção dos pequenos proprietários rurais, diversificando, agregando valor, integrando as cadeias agroalimentares, ampliando a produtividade e estimulando as práticas associativas.

2.2. Fomento ao turismo regional

O turismo constitui um dos maiores ativos da Região, com a presença de quatro sítios arqueológicos remanescentes das Reduções Jesuíticas. A área tombada pelo Patrimônio Histórico da Humanidade da UNESCO, ocupada pelas ruínas das

²³ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



Reduções Jesuíticas de São Miguel Arcanjo, localizada no centro urbano do município de mesmo nome, é uma área de grande interesse cultural, que apresenta inúmeros sítios arqueológicos ainda não revelados, constituindo-se em importante local de pesquisa científica e histórica.

Proposta: Devem ser realizadas melhorias na sinalização, melhor divulgação dos atrativos e obras de infraestrutura turística. A integração com atrativos das regiões e do país vizinho também deve ser priorizada, assim como a divulgação dos atrativos da Região deve ser feita através de materiais produzidos pela Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer. Também devem ser realizadas iniciativas de capacitação do pessoal ocupado no setor. As universidades e o Instituto Federal do COREDE podem ser parceiros, ofertando cursos superiores e técnicos no setor de turismo. A falta de ligação de infraestrutura de transportes com a Argentina dificulta a estruturação do turismo regional.

Há potencialidades na Região para o desenvolvimento de atividades turísticas ligadas à *Rota das Missões Internacionais* e à presença do Rio Uruguai e afluentes, com a prática, por exemplo, de esportes náuticos e pesca esportiva, aproveitando áreas de corredeiras e cachoeiras.

2.3. Qualificação dos indicadores sociais

O COREDE apresenta PIB *per capita* e renda domiciliar *per capita* com valores abaixo das médias estaduais. Na saúde, preocupa a alta proporção de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas, o que aponta a necessidade de investimentos na qualificação do setor. Na educação, embora a Região tenha bom desempenho, possui uma característica recorrente nos COREDEs com maior participação da população rural, qual seja, a de possuir alta proporção de adultos com Ensino Fundamental incompleto.

Proposta: É fundamental para o desenvolvimento da Região das Missões a qualificação de seus indicadores socioeconômicos, sobretudo no que tange aos indicadores sociais, muito inferiores à média estadual. Nesse sentido, na área da saúde, devem ser empreendidas ações para a redução das altas taxas de óbitos por causas evitáveis e mal definidas. Na área da educação, recomenda-se atenção às altas taxas de população com Ensino Fundamental incompleto nas áreas rurais. Esse conjunto de ações, juntamente com a qualificação profissional, pode representar um fator determinante na melhoria da qualidade de vida local e preparar a Região para o desenvolvimento.



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Qualificação da infraestrutura de transportes

Cinco dos vinte e cinco municípios, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Eugênio de Castro, Garruchos, Pirapó, Rolador e Ubiretama. A Região é marcada pelas grandes distâncias da capital, dos portos e dos principais centros consumidores do Estado. Há pontos de acesso ao modal ferroviário em Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, porém, sem constituir plataformas logísticas. Não há hidrovias estruturadas na Região, mas o rio Uruguai é utilizado para o transporte de pessoas e veículos por balsa.

3.2. Baixos indicadores de saneamento

Embora grande parte dos núcleos urbanos tenha menos de 10.000 habitantes, é importante ressaltar a ausência de infraestrutura de esgotos e os baixos índices dos municípios de domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica até 2010. A coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba também é bastante inferior à média estadual.

3.3. Secas e estiagens periódicas

Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de repetidos eventos de estiagem e seca em todos os municípios do COREDE. Esses eventos possuem considerável impacto negativo sobre a economia local.

3.4. Mudanças na estrutura etária da população e migrações

A existência de um número cada vez mais significativo de população em idade avançada é motivo de atenção adicional ao sistema de saúde, uma vez que essa população requer tratamentos mais complexos e caros, além de estruturas urbanas e de lazer adaptadas a essas características. Além disso, os dados apontam que os principais centros urbanos locais estão recebendo população dos municípios vizinhos, que também se dirigem para fora da Região.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Missões*

População Total (2010): 248.016 habitantes

Área: 12.855,5 km²

Densidade Demográfica (2010): 19,3 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 6,45 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,08 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 8,66 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 4.568.654

PIB per capita (2012): R\$ 18.582

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 98.834.026

* Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Missões

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Bossoroca	6.884	3.682	3.202
Caibaté	4.954	2.745	2.209
Cerro Largo	13.289	10.571	2.718
Dezesseis de Novembro	2.866	667	2.199
Entre-ijuís	8.938	4.893	4.045
Eugênio de Castro	2.798	1.480	1.318
Garruchos	3.234	1.057	2.177
Giruá	17.075	12.907	4.168
Guarani das Missões	8.115	5.030	3.085
Mato Queimado	1.799	479	1.320
Pirapó	2.757	777	1.980
Porto Xavier	10.558	5.210	5.348
Rolador	2.546	608	1.938
Roque Gonzales	7.203	3.087	4.116
Salvador das Missões	2.669	1.094	1.575
Santo Ângelo	76.275	71.804	4.471
Santo Antônio das Missões	11.210	6.788	4.422
São Luiz Gonzaga	34.556	30.508	4.048
São Miguel das Missões	7.421	3.727	3.694
São Nicolau	5.727	3.692	2.035
São Paulo das Missões	6.364	2.199	4.165
São Pedro do Butiá	2.873	1.209	1.664
Sete de Setembro	2.124	494	1.630
Ubiretama	2.296	500	1.796
Vitória das Missões	3.485	669	2.816
COREDE	248.016	175.877	72.139
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Missões - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Bossoroca	130.765,45	2,86	0,05	19.364,05	257
Caibaté	88.459,41	1,94	0,03	18.001,51	284
Cerro Largo	377.824,14	8,27	0,14	28.229,54	97
Dezesseis de Novembro	32.562,86	0,71	0,01	11.717,48	472
Entre-Ijuís	148.137,51	3,24	0,05	16.789,93	322
Eugênio de Castro	91.071,66	1,99	0,03	33.469,92	58
Garruchos	102.219,04	2,24	0,04	32.266,11	62
Giruá	396.169,65	8,67	0,14	23.549,29	159
Guarani das Missões	194.906,63	4,27	0,07	24.415,21	141
Mato Queimado	31.332,39	0,69	0,01	17.742,01	295
Pirapó	40.070,96	0,88	0,01	15.019,10	377
Porto Xavier	141.092,24	3,09	0,05	13.484,87	433
Rolador	41.566,52	0,91	0,01	16.639,92	324
Roque Gonzales	101.078,65	2,21	0,04	14.208,41	407
Salvador das Missões	71.381,66	1,56	0,03	26.734,70	116
Santo Ângelo	1.323.232,02	28,96	0,48	17.364,11	302
Santo Antônio das Missões	172.977,93	3,79	0,06	15.743,87	355
São Luiz Gonzaga	585.532,91	12,82	0,21	17.103,34	311
São Miguel das Missões	155.671,74	3,41	0,06	20.934,88	219
São Nicolau	76.267,70	1,67	0,03	13.558,70	431
São Paulo das Missões	92.191,03	2,02	0,03	14.774,20	385
São Pedro do Butiá	62.761,98	1,37	0,02	21.830,25	200
Sete de Setembro	26.577,16	0,58	0,01	12.722,43	451
Ubiretama	38.796,36	0,85	0,01	17.327,54	304
Vitória das Missões	46.006,69	1,01	0,02	13.487,74	432
COREDE	4.568.654,30	100,00	1,65	18.581,66	19
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura Produtiva do COREDE Missões - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Bossoroca	124.869	45.379	6.028	73.463	36,3	4,8	58,8
Caibaté	82.647	17.824	10.988	53.834	21,6	13,3	65,1
Cerro Largo	314.825	29.742	51.087	233.996	9,4	16,2	74,3
Dezesseis de Novembro	31.718	9.806	2.381	19.531	30,9	7,5	61,6
Entre-Ijuís	137.410	30.114	14.061	93.236	21,9	10,2	67,9
Eugênio de Castro	83.181	19.521	12.045	51.614	23,5	14,5	62,1
Garruchos	94.952	27.196	29.437	38.319	28,6	31,0	40,4
Giruá	361.571	57.513	77.054	227.004	15,9	21,3	62,8
Guarani das Missões	178.071	28.030	61.680	88.361	15,7	34,6	49,6
Mato Queimado	30.761	15.093	1.357	14.311	49,1	4,4	46,5
Pirapó	38.988	14.929	2.376	21.684	38,3	6,1	55,6
Porto Xavier	105.156	15.758	10.777	78.621	15,0	10,2	74,8
Rolador	40.495	17.886	1.647	20.963	44,2	4,1	51,8
Roque Gonzales	95.695	29.820	11.601	54.274	31,2	12,1	56,7
Salvador das Missões	66.057	20.095	16.086	29.875	30,4	24,4	45,2
Santo Ângelo	1.199.705	52.878	243.122	903.705	4,4	20,3	75,3
Santo Antônio das Missões	166.432	59.745	9.637	97.050	35,9	5,8	58,3
São Luiz Gonzaga	540.341	69.099	100.980	370.262	12,8	18,7	68,5
São Miguel das Missões	148.157	57.892	6.099	84.165	39,1	4,1	56,8
São Nicolau	73.346	23.747	4.762	44.837	32,4	6,5	61,1
São Paulo das Missões	89.165	32.838	7.435	48.892	36,8	8,3	54,8
São Pedro do Butiá	60.688	28.825	6.389	25.475	47,5	10,5	42,0
Sete de Setembro	25.871	8.566	1.917	15.389	33,1	7,4	59,5
Ubiretama	37.463	14.958	1.869	20.636	39,9	5,0	55,1
Vitória das Missões	45.013	16.083	2.247	26.683	35,7	5,0	59,3
COREDE	4.172.578	743.336	693.060	2.736.182	17,8	16,6	65,6
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Missões

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Bossoroca	12,7	0,8	19,8	5,3	0,3	0,0	0,3	56,5	2,6	1,2	0,5	0,0
Caibaté	34,6	0,7	9,1	18,5	1,2	0,0	0,8	29,4	1,9	2,2	1,5	0,0
Cerro Largo	12,7	0,5	4,0	18,2	0,8	0,0	1,6	43,8	13,0	3,6	1,8	0,0
Dezesseis de Novembro	4,6	2,7	1,8	28,7	0,8	0,0	0,8	51,3	3,3	4,8	1,2	0,0
Entre-Ijuís	32,3	1,2	4,0	22,0	1,7	0,0	1,1	30,6	2,7	3,9	0,5	0,0
Eugênio de Castro	52,7	1,1	4,2	10,6	0,7	0,0	0,6	27,5	0,9	1,2	0,5	0,0
Garruchos	20,1	1,4	17,1	5,0	0,3	0,0	0,2	50,2	0,7	0,9	1,2	2,8
Giruá	39,8	1,0	15,3	15,4	1,2	0,0	0,7	20,5	3,0	1,5	1,6	0,0
Guarani das Missões	24,1	1,9	11,2	21,1	2,0	0,0	1,5	30,1	3,6	3,6	0,9	0,0
Mato Queimado	28,9	0,6	7,5	18,3	1,0	0,0	0,8	36,8	3,9	1,9	0,4	0,0
Pirapó	9,9	0,9	11,1	21,0	0,9	0,0	1,0	46,0	3,7	3,9	1,5	0,0
Porto Xavier	2,8	4,5	1,1	29,7	0,7	0,0	2,1	40,7	7,3	6,6	2,7	1,8
Rolador	30,2	2,0	20,6	11,5	0,6	0,0	0,3	24,7	6,8	2,6	0,7	0,0
Roque Gonzales	13,6	5,6	3,8	22,3	0,7	0,0	1,4	36,3	11,8	3,0	1,3	0,3
Salvador das Missões	11,4	0,3	7,6	16,4	0,5	0,0	2,1	42,2	15,9	2,2	1,4	0,0
Santo Ângelo	24,6	2,7	6,9	20,1	1,0	0,0	1,1	25,9	12,7	3,3	1,3	0,5
Santo Antônio das Missões	33,1	0,6	5,3	3,7	0,1	0,0	0,1	56,1	0,2	0,3	0,5	0,0
São Luiz Gonzaga	44,2	1,0	8,3	20,8	0,5	0,0	0,8	20,4	1,3	1,5	0,9	0,3
São Miguel das Missões	40,9	0,8	6,9	21,7	0,8	0,0	0,4	25,4	1,2	1,3	0,7	0,0
São Nicolau	13,2	0,2	15,8	20,9	1,2	0,0	0,5	41,2	2,7	2,9	1,1	0,3
São Paulo das Missões	5,4	0,4	5,2	26,1	0,7	0,0	1,1	47,0	8,9	3,7	1,6	0,0
São Pedro do Butiá	9,6	0,3	3,6	10,3	0,5	0,0	0,6	33,3	35,5	4,3	1,4	0,5
Sete de Setembro	14,5	2,1	1,7	28,2	0,9	0,0	1,4	41,8	4,4	4,2	0,8	0,0
Ubiretama	9,2	3,8	4,9	13,4	0,3	0,0	1,0	58,5	3,1	3,4	2,3	0,0
Vitória das Missões	14,6	2,9	5,5	34,7	1,2	0,0	0,8	30,8	3,2	4,9	1,3	0,0
COREDE	25,4	1,4	8,7	17,2	0,8	0,0	0,8	36,1	5,8	2,5	1,1	0,2
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012 COREDE Missões

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Bossoroca	0,0	22,7	1,0	76,3
Caibaté	0,0	52,7	15,9	31,4
Cerro Largo	1,4	42,4	27,8	28,4
Dezesseis de Novembro	0,0	0,2	31,8	67,9
Entre-Ijuís	0,0	8,7	45,1	46,1
Eugênio de Castro	0,0	53,0	9,5	37,5
Garruchos	0,0	88,6	3,6	7,8
Giruá	0,0	70,9	8,8	20,3
Guarani das Missões	0,0	85,4	5,6	9,0
Mato Queimado	0,0	2,3	20,9	76,9
Pirapó	0,0	0,3	29,8	69,9
Porto Xavier	0,0	9,4	30,6	60,0
Rolador	0,0	0,4	7,5	92,1
Roque Gonzales	0,0	16,0	49,0	35,0
Salvador das Missões	0,0	78,5	6,7	14,8
Santo Ângelo	0,2	53,4	17,0	29,4
Santo Antônio das Missões	0,2	14,0	14,4	71,5
São Luiz Gonzaga	0,1	51,9	21,3	26,7
São Miguel das Missões	0,0	0,9	11,9	87,1
São Nicolau	0,0	1,6	28,4	70,0
São Paulo das Missões	0,0	26,2	11,4	62,4
São Pedro do Butiá	0,0	57,8	14,8	27,4
Sete de Setembro	0,0	0,8	28,0	71,3
Ubiretama	0,0	0,4	21,3	78,3
Vitória das Missões	0,0	1,5	7,4	91,1
COREDE	0,2	54,1	16,7	29,0
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Missões

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Produtos Alimentícios	84,31	20,93
Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais	43,51	3,97
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	30,12	5,47
Laticínios	7,85	2,42
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	2,07	7,18
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	0,75	1,44
Bebidas	6,68	2,49
Máquinas e Equipamentos	1,86	7,99
Demais atividades	7,15	68,59

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 COREDE Missões

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Bossoroca	22,9	3,0	5,3	5,6	7,6	8,5	38,3	0,4	8,5
Caibaté	18,4	2,4	5,3	6,0	6,9	10,4	37,9	3,5	9,2
Cerro Largo	37,7	5,0	5,1	9,4	6,0	7,2	20,2	2,5	6,9
Dezesseis de Novembro	4,7	0,6	3,0	0,0	7,3	12,5	62,5	1,5	7,9
Entre-Ijuís	25,8	3,4	3,9	7,2	6,6	7,9	35,4	2,7	7,1
Eugênio de Castro	41,6	5,5	6,3	1,0	7,2	4,3	26,1	0,3	7,7
Garruchos	11,9	1,6	14,1	0,0	11,1	5,4	44,7	0,1	11,1
Giruá	28,4	3,7	6,9	6,3	7,1	7,8	29,2	2,0	8,5
Guarani das Missões	13,5	1,8	11,9	7,8	9,1	8,6	35,1	2,0	10,2
Mato Queimado	5,2	0,7	5,9	0,0	9,7	10,7	57,6	0,3	10,0
Pirapó	7,7	1,0	5,1	0,0	8,1	12,7	56,5	0,2	8,7
Porto Xavier	13,3	1,8	3,3	5,6	6,0	11,0	49,0	3,3	6,9
Rolador	13,3	1,7	5,2	0,0	8,7	10,5	51,6	0,0	8,9
Roque Gonzales	8,5	1,1	4,8	9,8	7,6	9,1	49,2	1,5	8,4
Salvador das Missões	19,1	2,5	10,5	0,0	9,9	5,4	41,7	0,5	10,4
Santo Ângelo	18,3	2,4	5,2	9,4	6,0	12,7	28,5	9,5	8,1
Santo Antônio das Missões	14,7	1,9	5,1	1,8	7,7	15,2	43,6	0,8	9,1
São Luiz Gonzaga	19,7	2,6	5,1	8,3	6,6	12,0	32,3	5,3	8,2
São Miguel das Missões	26,5	3,5	5,7	5,4	7,9	6,2	34,7	1,7	8,4
São Nicolau	13,7	1,8	4,3	6,5	7,3	9,0	49,3	0,2	8,0
São Paulo das Missões	10,3	1,4	5,3	8,3	8,2	7,4	47,5	2,8	8,8
São Pedro do Butiá	6,6	0,9	10,0	0,0	10,7	9,0	51,3	0,2	11,3
Sete de Setembro	6,9	0,9	3,3	0,0	7,5	13,2	60,1	0,2	7,8
Ubiretama	16,7	2,2	4,7	0,0	8,2	8,3	50,6	0,8	8,4
Vitória das Missões	7,7	1,0	4,2	0,0	7,6	18,1	53,1	0,2	8,1
COREDE	20,5	2,7	5,6	7,2	6,8	10,5	33,6	4,8	8,2
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Missões

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Bossoroca	0,680	349	0,732	150	0,538	414	0,770	454
Caibaté	0,716	259	0,736	143	0,601	318	0,812	321
Cerro Largo	0,781	88	0,779	35	0,718	119	0,844	186
Dezesseis de Novembro	0,611	467	0,608	392	0,427	483	0,799	369
Entre-Ijuís	0,690	327	0,674	292	0,600	320	0,797	377
Eugênio de Castro	0,704	294	0,653	322	0,661	214	0,798	376
Garruchos	0,668	369	0,613	386	0,610	296	0,780	434
Giruá	0,711	275	0,696	249	0,647	238	0,790	405
Guarani das Missões	0,742	190	0,749	102	0,650	231	0,828	259
Mato Queimado	0,703	302	0,728	164	0,593	333	0,787	414
Pirapó	0,657	400	0,697	241	0,507	449	0,765	463
Porto Xavier	0,698	308	0,759	74	0,524	435	0,811	331
Rolador	0,674	361	0,644	338	0,553	393	0,825	273
Roque Gonzales	0,693	319	0,713	201	0,560	386	0,806	354
Salvador das Missões	0,777	99	0,777	39	0,675	193	0,880	64
Santo Ângelo	0,745	181	0,763	62	0,688	170	0,785	422
Santo Antônio das Missões	0,664	377	0,691	263	0,539	413	0,763	466
São Luiz Gonzaga	0,717	257	0,740	127	0,623	276	0,787	412
São Miguel das Missões	0,642	435	0,600	405	0,526	432	0,800	367
São Nicolau	0,607	474	0,544	470	0,492	458	0,784	425
São Paulo das Missões	0,739	197	0,792	19	0,585	346	0,841	204
São Pedro do Butiá	0,786	78	0,763	59	0,706	141	0,889	40
Sete de Setembro	0,709	280	0,762	67	0,529	426	0,837	222
Ubiretama	0,661	390	0,616	382	0,610	298	0,757	475
Vitória das Missões	0,647	422	0,705	223	0,455	480	0,781	432
COREDE	0,721	16	0,729	7	0,637	19	0,796	21
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental



ATRATIVOS

- Cultura
- Ecoturismo
- Aventura
- Alfândega
- Aeroporto
- Patrimônio Mundial da Humanidade

